

MARÉ VIVA

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

ANO X N.º 438 — PREÇO 17\$50 — 30/5/85

ROLANDO SOUSA PROMETE NA A. M. Parque da Cidade será uma realidade

— PÁGINA 4

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Sorrir, correr, brincar,
Olhar com espanto para as coisas,
Em gestos indiferentes,
Com a sua inocência,
Com a sua presença descuidada no mundo,
As crianças são ainda a imagem
Do outro lado da vida,
Da frescura, da pujança,
Da existência sempre jovem num universo novo.
Elas são a alegria, a aventura,
a libertação, o caminho do futuro
e da esperança...



— PÁGINA 5

LEÕES BAIRRISTAS

**APOSTAR NO
CRESCIMENTO
APESAR DAS
DIFICULDADES**

— LEIA NO DESPORTO

ATLETISMO

**António Natário
uma vez mais
Campeão Regional**

— LEIA NO DESPORTO



NASCENTE: nove anos de cultura e convívio

Comemorado no passado fim-de-semana, o aniversário da Nascente revestiu-se, como é habitual, de grande participação de sócios e amigos da Cooperativa. O convívio, a festa, envolvendo algumas centenas de pessoas, mostraram mais uma vez que — como alguém dizia — «ela não morre» e o seu nome, NASCENTE, se escreve com maiúsculas.

— PÁGINA 3

RASCUNHOS



Terminado este Maio das flores, que tem sido, mais do que isso, mês da chuva e do frio, o pobre do contribuinte lusitano vai ter que defrontar-se com essa coisa dolorosa e incómoda que é a declaração do imposto complementar. Imposto que, no Brasil, tem um irmão igualmente antipático, que se chama imposto de renda e põe a cabeça em água às gentes

desse imenso país que um tal Pedro de Belmonte, «achou» vão lá quase cinco séculos.

Um funcionário da Repartição de Impostos de São Paulo, que tem por tarefa examinar as declarações dos contribuintes e da com eles discutir sobre a matéria, teve uma ideia que tem tanto de original como simpática. No intuito de serenar as pessoas mais furbundas e as pôr de bom humor, um bom humor que pudesse transmitir-se a outras vítimas do fisco, lembrou-se de uma coisa que existe nos centros de treino de pugilismo, essa espécie de desporto que consiste em um fulano dar cabo das trombas a outro sem ir parar ao xelindro: o *punching-ball*. Vá de instalar tal coisa na ante-câmara e imprimir nela a sua própria «fúca», em tamanho natural.

A fonte onde fui colher esta informação não explica se a artimanha deu ou não os resultados previstos mas é de crer que sim. Na ralva de não poder vencer a argumentação do funcionário, escudado por detrás da lei e do viro o seu cacifro, o contribuinte pode assim dar largas à sua irritação, acertando uns murros bem dados na effigie retratada do funcionário, vingando-se, com este acto de

violência inócua, do furor que lhe vai pelo âmago da alma e da bolsa.

Não sei se a iniciativa do burocrata paulista está patenteada, mas seria certamente de utilizar cá pelas nossas bandas de país de brandos costumes. E não só para efeitos de revolta contra os impostos porque poderia aplicar-se a milhentas outras facetas da vida que nos consome e atormenta. Que negócio rendoso não seria fabricar milhentos «punching-ball» para instalar nos mais variados lugares públicos e até privados? Um genro não gostava da sogra, punha-lhe o retrato no aparelho e mandava-lhe uns socos puxados bem a fundo; se era um político que nos não agradava, colávamos-lhe uma reprodução do seu *facies* e pespegávamos-lhe com umas murraças à maneira; fazíamos o mesmo ao árbitro que nos roubou um penalti no domingo passado, ao patrão que nos fez trabalhar e nos não paga o ordenado, ao filho que não obedece às ordens paternas, ao larápio que nos «fanou» a cartelra, e, por aí fora, quase até ao infinito. Ficávamos todos aliviados e contribuíamos para o desenvolvimento da indústria nacional com muito mais eficiência do que a que vamos poder conseguir com a nossa entrada na mirífica CEE.

Carlos P. Moraes

CONTRALUZ

Vem aí o circo...

Quando a humanidade era ainda da idade da Pedra, melhor alternativa não lhe restava do que andar de lado para lado, à procura do seu sustento. O frio, a fome, factores que o obrigavam a certas vicissitudes, condicionando-o até. O mesmo se poderá dizer também, estabelecidas as diferenças, em relação ao homem de África, aos índios americanos, etc.

De todos estes exemplos nos podemos servir para provar que o homem, esse homem, atravessou uma longa etapa até chegar ao desenvolvimento dos dias de hoje. Ele foi, e é, um ser que construiu, construiu-se, constrói e controla-se. Mas de tudo isto, qual será a consciência do homem comum actual, do homem da cidade, desta cidade?

Na cidade, tudo se compra. A casa, a subsistência, a cultura, a amizade... a vida. Tudo se compra, mas nem todos o podem fazer. O homem da cidade, desta cidade, esquece que mesmo ao seu lado, por exemplo, vivem os pescadores, os filhos dos pescadores. Ainda só

hoje, neste ano de eleições, se estão a fazer os arruamentos junto às suas casas. Para eles, essa é a grande alegria. Feliz ou infelizmente...

E os homens esquecem tudo isso.

Apenas querem ser, e pensam que o são, gladiadores, transformando a cidade num «hipotético» circo romano. Além da sua ideologia, escondem-se. Falam muito. Têm opiniões, atiram-nas, arremessam-nas, sem perguntarem (nem essa gentileza?) se as queremos receber. Trabalham, têm «hobbies» e vão aos cafés. Preenchem assim o seu ciclo. E o que poderão fazer mais?

Vêm aí as eleições autárquicas e todas as máquinas partidárias se preparam, ainda que de forma imprecisa, para o teste final. Mais importante do que saber quem é quem, à custa de quê, e por que processos, importa é não esquecer o antes para que, mais uma vez, não nos deixemos embarcar em promessas eleitoralistas que uma semana ou um mês depois se irão esquecer.

A experiência de todos estes anos de vida em democracia, dizem que não é alimentando polémicas, que nada nem ninguém servem, que se resolvem a maior parte dos problemas das populações.

J. L.

MARE VIVA SEMANARIO

Director Interino:

José Rafael Tormenta

Chefe de Redacção:

Jorge Lopo

Redactores:

Abílio Adriano
Carlos Cruz
Jorge Rosa

Colabor. da Redacção:

Cid Oliveira
David Pontes
Nunes Carneiro

Colaborador Especial:

Carlos P. Moraes

Colaboradores Locais:

Alice Rocha
António J. Lacerda
Berta Nunes
Fausto Neves
Joaquim Fidalgo
Jorge Carvalho
Jorge Iglésias
Luís Costa
Mário Correia
Mário Rui Neves
Orlando Cruz
Victor Sousa

Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves
Álvaro Costa
Carlos Magno
José Queirós
Luísa Bessa
Manuel Pinto
Manuel Tavares
Viale Moutinho

Reportagem Fotográfica:

Olívia Silva
Clara Pinheiro

Paginação:

Augusto Mota
António Gaio
Henrique Ferreira

Propriedade da Nascente
Coop. de Acção Cultural
Rua 62,251 - Telef. 721621

Composição e Impressão:
Tipografia Meneses
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.
Rua 14, 903 - Telef. 721016

Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho
ou Apart. 43 - 4500 Espinho
Telef. 721621

Assinatura semestral:

350\$00

Assinatura anual:

700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número:
2.000 exemplares

Sondagens & Sondagens, Lda.

As sondagens são uma curiosa invenção dos tempos modernos. Dos tempos modernos... bem... admito que elas já devem ser quase tão antigas como o próprio homem. Simplesmente, nos dias de hoje fazem-se (ou podem fazer-se) com um conjunto de pressupostos científicos que alegadamente as elevam à categoria de «instrumentos neutros acima de qualquer suspeita».

Para mim, divido as sondagens — e atrevo-me a julgar que o homem comum faz o mesmo — em três grandes grupos: 1) aquelas cujos resultados vêm de encontro ao que eu próprio pensava; 2) aquelas que apontam precisamente para o contrário do que eu suponha ser a realidade; 3) aquelas que me dão elementos sobre matérias em relação às quais eu não tinha ideia nenhuma.

Exemplificando. Se, hoje, alguma empresa especializada me vier provar, por dois mais dois, que 90% dos portugueses estão insatisfeitos com o seu poder de compra, integro esta sondagem no grupo 1). Mas já vai para o grupo 2) se me garantir que 90% dos cidadãos deste país comem agora mais carne do que há um ano. No capítulo terceiro, incluiria por exemplo uma sondagem que viesse dizer-me que os portugueses lavam maioritariamente a cabeça com sabonete.

E por falar em «lavagem»,

passo ao ponto seguinte. É que, para além dos tipos de sondagens atrás citados, há outras que sinceramente não consigo catalogar. São as sondagens mais estritamente políticas — aquelas que começam a aparecer uns meses antes das eleições e se vão multiplicando por aí adiante até à véspera dos escrutínios. Não consigo catalogar, porquê? Só porque suspeito? Ou suspeito desde logo porque não consigo catalogar?

Atenção: não quero duvidar da honorabilidade de quantos, na sua actividade profissional, se dedicam a sondar-nos as opiniões e depois a interpretá-las. Tão-pouco lhes recuso, à partida, a idoneidade científica, o rigor. Mas não compreendo. Não compreendo como, nas mesmas alturas e talvez nos mesmos locais, se sondam coisas com resultados opostos. Não compreendo a «sorte» de políticos (pessoas ou partidos) que, quando divulgam alguma sondagem, têm nela precisamente os resultados mais favoráveis para eles próprios. Coincidência?...

Veja-se o que está a acontecer com as presidenciais — e com alguns jornais. O jornal A, conduzido por quem se sabe apoiar Freitas do Amaral, divulga em grandes caracteres uma sondagem que, por mero acaso, dá enormíssima cantagem a... Freitas do Amaral. O jornal B, de que se conhece algum favor

por Pintasilgo, encomenda uma sondagem e esta, com todo o rigor científico, dá vantagem a... Lurdes Pintasilgo. O jornal C, mais parcimonioso em sondagens, lá vai resfriando aqui e ali uns números muito favoráveis a Mário Soares. O jornal, sabe-se, é todo por... Soares.

Admito — e falo a sério — que todas elas estejam correctas. Correctas de facto. Se fôssemos a fazer contas aos «indícios», aos «indiferentes», e se a seguir fizéssimo novas somas, talvez pudéssimo perceber novos cambiantes. Se analisássemos com suficientes conhecimentos o universo das sondagens, aquelas coisas todas difíceis que aparecem no fim em letra pequenina, talvez descobriésemos outras leituras. E depois, há sempre aquela margem de aleatório em tudo aquilo que, a partir de uma amostragem restrita, procura generalizar a toda uma população, prevendo o futuro...

Mas que aquelas coincidências dão algum mau aspecto, isso não. Que desacreditam um tanto essa actividade meritória de sondar, isso desacreditam. Que, aparentemente, procuram mas é obter dividendos políticos e influenciar consciências supostamente mais influenciáveis, isso procuram...

JOAQUIM FIDALGO

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

A. Moreira
da Costa

CLINICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218
2.ª e 6.ª feira
Rua 16, 789 — Tel. 722695
3.ª feira

MODAS MENDES

LANIFICIOS
MODAS — CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 720168
ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

R. 19 n.º 299 e 242 - 721433/723056 - ESPINHO

NASCENTE

Nove anos de Cultura

Sábado à noite, no salão da piscina, o espectáculo contou com três momentos bastante especiais: a estreia de um novo espectáculo do Coro Popular de Espinho, uma desgarrada entre Manuel Sancebas e João Grilo e ainda a participação do Rancho da Associação Cultural do Picote (Miranda do Douro).

CORO: «O Canto e a Vida...»

Baseado na música e no quotidiano da vida do nosso povo, este novo espectáculo do CPE mostra-nos mais uma vez como é possível, aliando a música, textos e slides, construir um bom trabalho. Referindo-se à vida de um povo, desde o nascimento até à morte, focando situações de índole sociológica, passando por aspectos bastante variados como as brincadeiras de crianças, a adolescência, a guerra, o trabalho e a morte, este espectáculo proporciona-nos um bom momento musical e de poesia, uma ou outra discrepância entre o simbolismo dos poemas e o descritivo dos slides (muito bonitos, aliás) um ou outro passo menos explícito, não absorvem, todavia, a beleza do espectáculo e principalmente o prazer que daí advém; «Pela música, pelo projecto, pelo convívio, pelo encontro» — (do programa).

DESGARRADA: A doer e a brincar

Sem dúvida um dos momentos que mais empolgou a assistência no salão da Piscina: Manuel Sancebas, um espinhense «especialista» em desgarradas e João Grilo, que é do Porto, tem 69 anos, um ar sério de sorriso brejeiro nos olhos e lança as suas quadras com um verdadeiro sabor poético e popular. É ele próprio que nos diz: «O meu dom não é de desgarrada;

das; o meu dom é cantar por assuntos. A primeira vez que cantei tinha 18 anos; foram-me buscar. Havia uma célebre cantadeira de Lordelo do Douro que era a Lebre. Marcámos o assunto, ela defendia o dinheiro e eu o amor. Bom, começámos às três horas da tarde e quando acabámos já passava da meia-noite... Depois nunca mais parei. Andei por tudo quanto é lado! Mas desculpe que eu não sei dar entrevistas, só tenho a terceira classe...»

A desgarrada lá começou rimando-se de um lado e de outro parabéns à Nascente. Mas a páginas tantas, os cantadores começaram-se a «picar» e, se João Grilo demonstrava um grande à-vontade em termos poéticos (algumas das suas quadras tinham uma beleza digna de registo literário), Manuel Sancebas mostrou também que cá pela terra havia gente de «resposta na ponta da língua».

PAULITEIROS DO PICOTE: Conservar uma tradição

Morenos, olhos de sol do Douro, dispostos a mostrar com dignidade os seus costumes eles aí estiveram. Não só para um espectáculo formal mas também para animar as ruas de Espinho, dançando, tocando e cantando.

A Associação Cultural e Recreativa de Picote, formou-se em 1981. Tenta, a partir de então, fazer renascer toda uma vida cultural que, após a construção da barragem (1957) provocara a emigração e a fuga para outras terras em busca de trabalho. É António Lourenço, um dos responsáveis pelo grupo, que nos diz: «As tradições remontam ao tempo dos Celtas e também dos Romanos. Claro que com o passar das gerações terá havido deturpações; nós não somos, como se

disse, uma aldeia de origem cigana, se bem que possamos ter recebido algumas influências. Por outro lado tentamos também unificar o folclore da região. Nasceu daí por exemplo o uso das saias nos homens».

Se o espectáculo de pauliteiros tinha a beleza a que estamos habituados, por outro lado, a actuação do rancho foi uma revelação no que diz respeito principalmente à coreografia, bastante adaptada à percussão; os passos marcavam um ritmo que nos fazia lembrar algo de ritual primitivo. Benjamim Monteiro, tocava caixa e disse nos: «Logo de criança ia para cima de um telhado de zinco que o meu pai tinha e tocava. Foi assim que aprendi. Depois é que comprei o bombo e a caixa. Estes instrumentos já não se sabe de onde vêm; a caixa já correu dois homens e o último morreu de 96 anos».

Para além da percussão, destacava-se, como é óbvio, a gaita de foles. «A gaita de foles vem dos pastores, que tinham mais tempo para poderem aprender» — diz-nos António Joaquim Alves — «Tem uma escala muito própria, muito diferente da da flauta. Nós tinhamos um gaiteiro; aquela alvorada era tocada por ele. É bom porque nem sempre é preciso amplificá-lo». Os gaiteiros eram homens fortes, que saíam meses e meses de casa para andarem de romaria em romaria; largos de ombros e crestados pelo sol; como este tocador de gaita com que falámos (que, por curiosidade, é pai de Fernando Alves, campeão nacional de Juvenis de peso, martelo e disco).

Rancho do Picote, uma aposta em continuar e conservar uma tradição. «Gosto, acho que é importante manter uma tradição; estudo, não tenho disponibilidade para o rancho, mas dos pauliteiros não saio; já cá estou há 20 anos...» (António Jacoto, 16 anos).

Domingo

- convívio

A gincana infantil, prevista para a manhã de domingo, não se pôde realizar, devido ao estado do tempo. Porém, para o fim da manhã a chuva parou e muitos associados da Nascente participaram no almoço de confraternização no parque de campismo «Solveira». Grandes e pequenos fizeram depois, à tarde, um verdadeiro momento de convívio. Se as crianças tinham o parque infantil, os adultos, para além do «costumeiro» torneio de futebol participaram entusiasticamente nos campeonatos de malha onde, como era de prever, se distinguiram os jogadores da velha guarda, isto é, aqueles que, apesar da idade, ainda não tinham perdido o jeito; sim, porque os novos, se não usavam óculos, foram comprá-los depois...

Um momento de alegria, que durou até ao fim da tarde, e no balanço final, António Santos, presidente da Direcção da Nascente: «Este ano procurou-se dar um ar diferente; a ideia foi arranjar iniciativas que visassem o convívio e a confraternização. Assim, para além do espectáculo formal, tentou-se mais estar com as pessoas do que fazê-las ver qualquer coisa. Conseguimos movimentar algumas centenas de pessoas, ao que não terá sido alheio o percurso feito pelos pauliteiros na rua. Um complemento destas comemorações será possivelmente um debate sobre a cooperativa, no próximo fim-de-semana. Creio que interessa destacar que o aniversário não é um elemento fundamental na vida da cooperativa, o trabalho continua e isso é que é importante. Brevemente teremos algumas iniciativas bastante significativas nomeadamente no que diz respeito aos jovens».

Entrega de Prémios da J. F. de Espinho

No próximo dia 1 de Junho, terá lugar na Escola Preparatória n.º 1, de Espinho, pelas 10.30, a entrega dos prémios pecuniários atribuídos pela Junta de Freguesia de Espinho aos alunos das Escolas Preparatórias 1 e 2 classificados na prova «História do Concelho de Espinho». Fará uma palestra sobre o mesmo tema o nosso colega de imprensa local Francisco Azevedo Brandão. A entrada, naturalmente, é livre.

Artes Marciais em estágio

Do 27 do corrente mês a 1 de Junho, irá decorrer mais um estágio nacional promovido pela Associação Portuguesa de Artes Marciais, orientado pelo Mestre Tran-Huu-Ha. No seguimento desta realização, dar-se-á por encerrado o 10.º Aniversário da criação da Secção de Artes Marciais de Espinho, no qual se integra um encontro, também nacional, de praticantes da disciplina de «Viet-Vo-Do», e que se efectuará no dia 1 de Junho, entre as 17.00 e as 19.00, no Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira, seguido de um jantar-convívio. Para qualquer informação, lembremos que a referida Associação tem sede na rua 16 n.º 799.

Bombeiros V. Espinho Comandante toma posse

A Direcção desta Associação Humanitária vai levar a efeito, no dia 1 de Junho, pelas 17 horas, no seu Salão Nobre, a cerimónia de tomada de posse do primeiro e segundo comandantes deste corpo de bombeiros, respectivamente, Alberto de Pinho Faustino e José Gomes da Costa.

Pelas 20 horas e a encerrar a sessão solene, realizar-se-á um jantar-convívio no Casino Sol-Verde.

CASOS DE DROGA

24 réus a responderem em Tribunal

Está a decorrer em Espinho, com forte aparato policial nas imediações do edifício da Câmara, onde está instalado o Tribunal, o julgamento dos réus acusados de pertencerem a uma rede de traficantes de droga que actuava na zona de Espinho e terras limítrofes.

Este será um dos maiores julgamentos já efectuados em Espinho, no qual estão envolvidos 24 réus, na sua maioria jovens, 3 juizes, um Procurador da República, 10 jurados (dois dos quais suplentes), 18 advogados e cerca de 120 testemunhas.

Os réus foram ouvidos um por um e prevê-se que o jul-

gamento, na melhor das hipóteses, termine esta semana. Na maior parte dos depoimentos dos réus ressalta o facto de se tratar de consumidores, tendo alguns afirmado que as declarações prestadas à Polícia Judiciária para a instrução do processo, foram feitas sob pressão.

O facto de estar a decorrer este julgamento tem provocado, por outro lado, grande aglomeração de pessoas à porta do edifício dos Paços do Concelho, originando alguns problemas no funcionamento dos seus serviços, especialmente no que diz respeito ao atendimento público.

6.º Acampamento do MDP/CDE

Constitui já um êxito, um saudável e fraterno convívio democrático o habitual Acampamento Nacional do MDP/CDE. Terá lugar em Coruche (Vale do Sorraia), de 6 a 10 de Junho próximo.

Desporto, com pesca, cross, cavalhadas, chiniquilo e jogos de campo, baile popular, fados, música em palco aquático e muitas iniciativas para crianças,

sol e praia, concursos, e o dia gastronómico com pratos regionais, são, entre outros, muitos dos atractivos do Acampamento, aberto a todos os amigos do MDP/CDE e a todos os democratas.

Para informações e inscrições, pode dirigir-se à sede do MDP/CDE em Espinho (rua 62, 251). Comissão Concelha de Espinho do MDP/CDE

VISTA OS SEUS FILHOS NA BOUTIQUE MI Telef. 724174 Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Rui Abrantes ADVOGADO Rua 18 n.º 582 - 1.º Esq. Sala 3 Telef. 723811 — ESPINHO

Ernesto Ferreira ODONTOLOGISTA Boca e Dentes Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto. Telef. 721810 — ESPINHO

SNACK - BAR MARISQUEIRA RESTAURANTE "SEREIA" Av. 8, 702 — ESPINHO

A VARINA Especialidades: Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Roíões e as famosas papas de sarrabulho. SERVICIOS PARA FORA R. 2 N.º 1269 — ESPINHO Telef. 724630

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES — ADVOGADOS — ESCRITÓRIOS: Rua Júlio Dinis, 778-4.º Dto. Telef. 698704 4000 PORTO Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964 4500 ESPINHO

CLINICA GERAL J. Pinheiro de Moraes RUA 20 N.º 300 TELEF. 720452

Casa MARRETA Pedro da Silva Lopes Especializada em: Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeirada, Açorda de peixe, Bons vinhos Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO Telef. 720091

Casa VERMAR José Rachão e António Maranhão Especialidades em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos Bons Vinhos - Bom Ambiente RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

ROLANDO SOUSA PROMETE:

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Parque da Cidade será realidade

A garantia dada por Rolando Sousa, em nome do executivo, de que o parque da Cidade, onde ficará integrado o complexo desportivo a estádio de futebol, será para andar em frente, mau grado todo o embróglio gerado em torno do despacho do Supremo Tribunal, foi o que de mais relevante se pode ouvir em mais uma sessão, marcada ainda pelas moções da APU e por um chelrinho já à disputa eleitoral que se avizinha.

OS TRIBUNAIS NÃO ESTÃO ACIMA DE SUSPEITAS

«Há forças políticas a movimentar-se, inclusive do partido que represento, para que não venha para Espinho a subdelegação da Inspeção-Geral do Trabalho. Um senhor deputado de Agueda está a mexer os cordelinhos para levar isto para o seu concelho. Acho pertinente e útil a moção da APU para alertar o problema». Quem assim falava era Moreira da Sousa, deputado do CDS, a propósito de uma moção da APU que mereceu aprovação total, manifestando ao Governo a vontade de Espinho em aqui ver instalado um serviço já criado, mas que urge prover de pessoal, e que certamente virá beneficiar os trabalhadores do concelho nos problemas laborais que infelizmente começam a aparecer. Prato forte seria contudo uma outra moção da APU onde claramente era reprovada a atitude do Supremo Tribunal Administrativo que veio a dar provimento ao recurso de Manuel Violas, no sentido de anular a expropriação de terrenos destinados ao Parque da Cidade. «Também os Tribunais cometem os seus erros e não podem estar acima de qualquer suspeita. O Tribunal jogou com os termos parque da cidade/parque des-

portivo, esquecendo-se que dentro do parque da cidade pode caber um parque desportivo. Foi um argumento risível que só com muita ingenuidade se pode aceitar», diria Jorge Carvalho.

ESTAMOS DE ACORDO

Não é correcto que os proprietários sujeitos a expropriações motivadas pelo interesse público, que normalmente não são compensados pelo justo valor dos bens que possuem, tenham ainda que suportar imposto, no caso o de Mais-Valias. Isso foi dito por Sá Couto Alves, deputado do PS, insurgindo-se contra o fisco. Fisco que também na voz de Jorge Carvalho, e particularmente em Espinho, contra o que já de há muito é doutrina dos Tribunais, continua a tributar em imposto de Mais-Valia terrenos que são expropriados para integração no domínio público. Só porque a Câmara mete nas certidões que passa que em princípio os terrenos se destinam a construção, o Chefe das Finanças liquida imposto. Certamente que a Repartição de Finanças não estará a exorbitar nos poderes que lhe são atribuídos e provavelmente o que não está ajustada é a lei fiscal com jurisprudência dos Tribunais. Mas que não é justo que as pessoas que têm propriedades, que valem mil, sejam expropriadas por cem, e desses cem ainda tenham que entregar 24% ao Estado, não é, daí o nosso acordo.

Ao contrário Moreira de Sousa entendia terem sido os proprietários dos terrenos expropriados objecto de burla, de expropriação de bens por parte de uma Câmara toda poderosa, e que pagou, a 80\$00 o metro terrenos que valem muito mais. Todas as demais bancadas apoiaram a moção da APU, que vai no sentido de que a Câmara tome todas as iniciativas que levem à correcção do despacho de expropriação, se erros houve. Rolando Sousa pôs ponto final. «A Câmara já disse inequivocamente que está com o parque da Cidade e vai corrigir o vício de forma do despacho».

EDP TUDO NA MESMA

Não houve muito de novidade na prestação de contas do trabalho realizado apresentado por Rolando Sousa. Daí ressaltamos que se iniciaram as obras de pavimentação do bairro piscatório, que a Câmara já está a mudar os seus materiais para o novo armazém que construiu na zona industrial, que as casas no quarteirão das ruas 19-21-24 não foram ainda demolidas porque existem ainda pessoas que têm de ser alojadas e que não há ainda acordo com a Câmara de Gaia sobre a conduta de água chamada do Seixo-Alvo.

Mas os deputados quiseram saber mais. O esportão prometido para Paramos, o arranjo do adro da Igreja e o campo de futebol foram problemas levantados por Augusto Silva, Presidente da Junta. As respostas não foram muito animadoras. O esportão não é com a Câmara, ainda que esta não descuide o problema. O adro está no Tribunal, quando deveria estar na Igreja como seria lógico. O futebol calma. Há que encontrar terrenos que agradem ao sr.

Engenheiro da Câmara. Fernando Meneses quis saber por que não estava presente o Presidente. Ficou sem resposta. Mas perguntou mais. E a EDP? E a estação de camionagem? E os jogos juvenis? E a eleição do melhor atleta? Quanto à EDP tudo na mesma. Nem mais um passo, tal como não há condições para a realização dos jogos. Quanto à estação de camionagem vai arrancar-se. Já existem 60.000 contos para aí destinados. A eleição do melhor atleta está atrasada mas vai fazer-se. De má vontade (política?) se queixa Fernando Fernandes. Mas não, garante Rolando Sousa. O largo da Igreja de Anta vai mesmo avançar. Ferreira da Silva (PS) quis saber da estalagem. Vai para Paramos e para o local onde se situou o restaurante conhecido por «do aeroclube».

CONCURSO PARA O BALNEÁRIO MARINHO PARA BREVE

Os trabalhadores que foram recrutados para prestar serviço a prazo no balneário marinho (Piscina) não terão em termos de concorrência com outros interessados quaisquer vantagens. Pelo menos foi o que a Assembleia aprovou com os votos contra do PS. Deverão assim concorrer com os demais interessados num concurso (a abrir brevemente) que se reclama isento de suspeitas. Para Rosa Maria, do PS, o concurso realizado e que levantou a polémica conhecida e falada de terem entrado as pessoas que tinham os seus encostos, terá sido o mais correcto e isento que já alguma vez se fez. Quem não concordou foi Jorge Carvalho, que aconselhou Rosa Maria a escrever um livro, a que já pôs um título. «A arte de bem recrutar para a Câmara de Espinho a toda a sela». E foi

com alguma picardia, com acusações de eleitoralismo que terminou mais uma sessão, a continuar no dia 5 de Junho.

E quando fechar ao trânsito a Rua 19?

«Vai permitir-se que aconteça como em Santa Catarina, onde pululam os vendedores ambulantes?» Quer saber Romeu Vitó. A regulamentação da venda ambulante surgiu com base num abaixo assinado dos comerciantes que se situam junto à zona mais turística da cidade, a zona da praia, entre a 19 e 23, avenida 8 e rua 2. Queixam-se aqueles de concorrência desleal e do espectáculo degradante que é ver perfeitos estendais plantados na via pública. E não basta que a PSP faça cumprir o regulamento, que em certos casos já proíbe o estacionamento dos vendedores ambulantes. Importa sim rever toda a situação, não permitindo que quem tenha uma casa comercial aberta, sujeita ao rigor dos impostos e das rendas, possa ser prejudicado com um concorrente que livremente monta um local de venda, muitas vezes dos mesmos artigos, nas barbas daqueles. Mas, porque haverá agora tantos vendedores ambulantes? Todos os deputados têm também consciência que tal é fruto do acelerado desemprego e daí não terem querido tomar posição definitiva. Deverá ser agora a Câmara a estudar e a propor soluções, se as houver.

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes,
Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ☎ 724203 — ESPINHO

CAFÉ * SNACK-BAR

EIFFEL

Rua 19 n.º 855 r/c
Telef. 7 2 4 8 3 5
4500 ESPINHO

António da Silva Miguel

Fábrica de peças em Poliéster
Revestimentos em Carrinhas, etc.Estrada de Gavião - Esmojães - Anta — ☎ 720559
4500 ESPINHO

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feira das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

Maria do Rosário
Currel

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras

das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL

Telef. 722111/723671

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER
DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR,
COSTA VERDE, COWALL, etc.Das alcatifas: PEROLA, LIDER, ROBILON, LOTUS, TAITI, etc.
CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros,
adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICOTO - FEIRA
FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

Atenção Cidade de Espinho

Consertos super-rápidos em calçado, malas de viagem, colocação de fechos em kispes e fechos «claires», molas, botões, e agora também se fazem transformações em calçado novo e usado, com pessoal especializado no ramo. Como sempre, esperamos por si na RUA 27, junto à Feira.

O CANECÃO

Sandwich - Drink - Bar

Venha experimentar a nossa
cerveja servida em três
modelos de caneca Gré.
Além de uma boa xicara,
ou drink e sandwich's diversas.

Centro Comercial I - Espinho

JORGE RELVAS

Ex-empregado do Japão Rádio

ABRIU MULTICOISAS — DISCOTECA

TV — APARELHAGENS DE SOM
PORCELANAS — BRINQUEDOS — ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

1 de Junho: Dia Mundial da Criança

Mãe, vem brincar

Quero, compreendam por que uso, falar-vos de como é importante a mãe sentir gosto em brincar com os filhos.

Nós, mulheres-mães, temos um número infinito de cuidados com os nossos filhos.

Desde o instante em que a parteira nos diz «Ora, aqui está», temos nos braços, pela primeira vez, aquele pequenino ser e começa uma roda vital. Recordamos alinda, com alívio e saudades, os horários rígidos, o primeiro sorriso, o choro inexplicado, um olhar onde vemos ternura, as noites de vigília, o chapinhar do nosso bebé, os montes de roupa para lavar.

Vão deslizando os meses, o meu menino anda e diz. Saltam os anos, já vai para a escola.

A mulher, atarefada, divide o tempo nos dias sobrecarregados. Os filhos são maiores, não exigem todos os minutos. Brincam com outros miúdos, ao sábado vão com o pai ver o mar, não perdem os desenhos animados, às vezes há um drama com os trabalhos da escola. Neste rodopio de alimentar, vestir, educar, o tempo é sempre pouco. Vai-se esbatendo a prodigiosa harmonia que liga a mãe aos seus filhos bebés, poder-se-á até pensar «já são crescidos...».

E brincar? Brincam muito!

A mãe tantas vezes olha as crianças que, entretidas, constroem as suas brincadeiras e pensa como muito era diferente na sua infância. Evoca para si momentos que parecem irremediavelmente longínquos, quando também ela, com vagar, cozinhava um jantarinho para o baptizado da boneca ou misturava estranhos ingredientes para fazer um remédio que pudesse salvar todos os gatos.

A criança não sabe que a mãe já foi menina, ignora muitas vezes como passava aquele tempo.

Quando não havia televisão as pessoas conversavam mais, contavam-se histórias e adivinhas. Em casa o convívio era apertado. Por vezes, à noite,

suprema alegria, ouvia-se um conto, já na cama. Um mundo de maravilhas enchia-nos o sono — podíamos ser fadas ou bruxas, capuchinhos ou cegonhas, lobos ou o gato das botas! Hoje o «conto de dormir» de muitas crianças é a telenovela. É a ela que assistem já em pijama, fascinadas por peripécias amorosas ou violentas, enredos confusos, enfim... como nós bem sabemos.

Na rua, os miúdos têm outras brincadeiras, próprias do seu universo mítico. Os polícias e ladrões são hoje astronautas e piratas do espaço. Sempre o

vergonhe de fazer de leão a ganhar pelo quarto! Para a criança é uma aventura brincar com a mãe, senti-la mais próxima a aprender que quando era pequena dizia «Ana plita plita plá, quem está livre, livre está» ou «Fui à caixa das bolachas, tirei uma, tirei duas...».

A mulher tem, na actividade lúdica, uma oportunidade especial para conhecer melhor os seus filhos, avaliar o que pensam e sentem, tomar contacto com o mundo da fantasia infantil e, assim, descobrir novos temas de diálogo. Além destas boas razões, a melhoria das re-



Bem e o Mal em eterno confronto, agora uma luta salpicada de naves e raios laser, computadores e monstros.

De toda a brincadeira a Mãe se afasta, a criança vai crescendo e a Mãe não vê. É urgente, dispenha-se a encontrar um tempo, pouco que seja, para ser a companheira de jogos, a amiga com quem se escolhe a distração que apetece. É tão indispensável como qualquer outra actividade quotidiana e garante que muito agradável.

Não deixe exclusivamente para o Pai o prazer de correr com eles na praia, não se en-

lações mãe-filho, o desanuiar de tensões que decorrem de uma vida sempre cheia de horas a respeitar e o rejuvenescimento da mulher que, aproximando-se da sua infância, compreenderá melhor os medos e dúvidas que fazem parte do crescimento dos seus filhos, justificam o interesse que possa surgir por esta atitude.

Logo à noite, não se esqueça depois de eles estarem deitados, comece «Era uma vez...»

Maria dos Prazeres

CRIANÇAS

Quem pega numa criança e a leva pela cidade contando-lhe as mil histórias vividas em cada canto, ensinando-a a amar a história da sua terra; quem a leva pelos campos adiante ensinando-a a conhecer as plantas e as flores, os pássaros mais diversos; quem lhe ensina a ciência da pesca aprendida ao longo de tantas horas passadas à beira mar; quem a ensina a distinguir as conchas, as algas, os peixes saborosos, o ir e vir da maré; quem a ensina a consertar uma rede, a tocar um instrumento tradicional; quem a ensina a fazer um cântaro, um banco, um quadro ou um tapete, as coisas mais diversas...

Quem se dá, dando a sua experiência, o seu saber às crianças sozinhas pelas ruas à espera de aprender o que não se aprende nas escolas nem nos diversos centros existentes onde é preciso pagar, bem pagas, as horas preenchidas com coisas que tantas vezes se não amam e só acessíveis a alguns.

Quem dá oportunidade às crianças de aprender a nadar, de ocupar os ginásios, pátios e balneários das escolas há tanto tempo em desuso; quem ocupa as salas e cantinas disponíveis...

Quem dinamiza grupos infantis de teatro, de pesca desportiva, de jogos, clubes de ar livre, de contadores de histórias, de jogos tradicionais...

Quem organiza e funda centros de ocupação de tempos livres para onde as crianças vão aprender a fazer coisas nos períodos não lectivos...

Quem cria esquemas onde os filhos dos outros, os que ficam e vivem sós, sem sonhos nem projectos, possam aprender a sonhar, a fazer o que gostam voluntária e gratuitamente...

Temos espaços junto de algumas escolas, prédios devolutos, piscinas, mar, campos de jogos, ginásios, tantas pessoas cheias de experiência e com tempo livre.

E temos CRIANÇAS! Crianças à espera de oportunidades que lhes permitam tornar-se a riqueza efectiva do Portugal de amanhã.

Conhecem-se por esse Portugal fora iniciativas, as mais diversas, patrocinadas por Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Associações de Pais, outras entidades oficiais e por particulares-orquestras infantis e juvenis, ludotecas, escolas de orelaria, de tapeçaria, de música, etc...

Porque não seguir-lhes o exemplo, senhores autarcas, comerciantes, industriais e pais desta cidade?

Mãos à obra, Em frente pela CRIANÇA!

Alice Casal Ribeiro

TEXTOS LIVRES

O meu pai e a minha mãe não trabalham.
O meu pai vai trabalhar para a semana, na fábrica da cortiça.
(Elizabeth, 11 anos)

A minha mãe rompeu as minhas caretas, porque Jesus ralha e fica chateado.
É pecado andar com as caretas.
(Susana, 9 anos)

O meu avô morreu.
Chorei tanto.
(Paulo Sérgio, 7 anos)

Eu tenho 9 anos.
A minha cunhada vive na minha casa comigo, com a minha mãe, o meu pai e os meus irmãos que são dez.
(Manuela, 9 anos)

Ontem fui para junto dos pescadores, fui ter com o senhor António. Fomos pôr as redes no mar e levantar as outras.

Quando a gente estava a puxar a rede ela engatou no fundo do barco e quase que virava. Tive muito medo.
(Carlos, 11 anos)

Eu gostava de ter uma bicicleta e bombocas.
(Zé, 8 anos)

Estou cheinho de sono.
Tive um sonho horrível. Fiquei toda a noite acordado.
(Zé Carlos, 8 anos)

O meu pai foi para a Alemanha.
Ele trabalha num barco bacalhoeiro. Ele pesca em todos os países.
(Carlos, 11 anos)

Eu não tenho sorte nenhuma quando jogo à macaca com a Manuela.
Ela ganha sempre e eu fico triste.
(Sandra 8 anos)

Eu gostava que a guerra acabasse e que os meninos não andassem a roubar.
(João Paulo, 13 anos)

O meu pai anda na escola à noite perto do campo de futebol.
O meu pai chama-se Fernando.
(Elizabeth, 11 anos)

O meu pai bateu à minha mãe ontem à noite e a minha mãe bateu à porta do meu quarto e dormiu na minha cama.
(Mariana, 8 anos)

O meu pai havia de morrer porque ele anda sempre a bater. Ele bebe muito vinho.
(Manel, 11 anos)

(Recolhidos numa escola de Espinho)

notícia breve

Durante o primeiro trimestre deste ano assistimos a uma campanha de prevenção do sarampo feita através dos meios de comunicação social, nomeadamente a televisão. Falou-se de casos mortais na região de

Lisboa e ficou na ideia das pessoas que coisas destas só acontecem lá para outros sítios.

Mas, também aqui bem perto de nós, em Grijó, filhos de duas operárias da Cotesi e que frequentavam o infantário da

fábrica, morreram em consequência desta doença. Com cerca de um ano de idade, estas crianças já eram forçadas a sair de casa às 6 horas da manhã, ainda que doentes, pois cada falta da mãe é descontada no salário já de si tão magro. Consultas ao médico pediatra também eram impensáveis, pois 1500\$00 representavam uma boa fatia que não se podia perder. Assim, que alternativa? A ida ao hospital durante o fim de semana, pois assim o patrão já não desconta no ordenado.

Mas o fim de semana chegou tarde para estas duas crianças. E para muitas mais por esse país fora.

E. J.

Abriu ao Público para bem servir

MERCADO PASSY

ANTÓNIO FRANCISCO DE SOUSA

Centro Comercial — Rua 19 n.º 829 / 855

ESPINHO

Visitá-lo é preferi-lo

Livros dos Astros e da Vida, duas perspectivas

Tomando no Universo e em seus intérpretes elementos comuns mas que se divorciam, desfigurando-se, no tratamento e nas conclusões, assinala-se a recente edição de duas obras que, tendo perspectivas antagónicas, se complementam curiosamente. Trata-se de «A Astronomia em Portugal no Século XVIII», de Rómulo de Carvalho, e do «Lunário Perpétuo», de Jeronymo Cortez, natural de Valência, o qual foi pela primeira vez publicado em Portugal em 1703, exactamente nos princípios do décimo oitavo século.

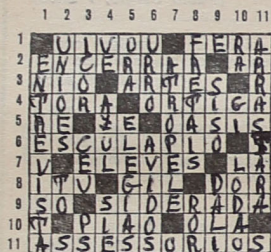
Claro que astronomia e astrologia não são a mesma coisa. Só que esta destriça, e sua fundamentação, não é tão antiga quanto aquele saber de que ambas nasceram. As preocupações e os fins já foram (e, em certa medida, talvez ainda o sejam) idênticos. A obra de Rómulo de Carvalho, autor já conhecido, como divulgador, só-bratado pela população estudantil, debruça-se sobre uma época durante a qual, em Portugal, se estabelece definitivamente a clivagem entre três modos de ver os astros: um, empírico e religioso, que encontra naqueles a confirmação dos eventos terrestres; outro, teológico, fundamentado na observação dos fenómenos celestes convenientemente acomodados aos ditames da religião católica; e um outro, dito «científico», o qual, dizia-se, isento de quaisquer pressupostos e preconceitos, estudaria os astros naquilo que por si mesmo valeriam. Porém, o pequeno livro não se fica por aqui: partindo dos primeiros vestígios de interesse pela astronomia na corte de D. João V, proporciona-lhe um vistório

conciso e factualmente bem servido através do que foram a prática e as teorias dos homens de ciência e astrónomos portugueses que ajudaram a estabelecer a cisão acima referida e que contribuíram para um conhecimento crítico do que nos rodeia, até todo um anedotário próprio da historiografia honesta e bem-humorada.

Para Jeronymo Cortez, tratou-se, e não foi pouco, de estabelecer um guia geral e particular para todos os reinos e províncias de conhecimentos úteis e sinceros para que os seus contemporâneos, apesar de o céu já ter lançado os dados, melhor pudessem gozar a vida, e mesmo assim depois de passar o crivo do «expurgatório da Santa Inquisição». O seu fundamento foi o Zodíaco, mas não se julgue que lhe não assistiu o engenho. Que o autor tenha deduzido ou não dos astros o que afirma, não importa. Quem negar que quando se viram mover e esconder depressa algumas estrelas, denotam ventos tempestuosos, que é muito saudável lavar logo pela manhã as mãos, olhos e cara com água muito fria, porque, além do contentamento e do proveito que recebem os sentidos, fica o cérebro confortável e a vista aguda, forte e muito mais clara», ou que, regendo o reino de Portugal o signo dos Peixes, «o verão será amigo de ver terras, deleitar-se-á de andar por mar, será muito comilão e inclinado a largar a sua pátria?»

A primeira edição coube ao Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, a segunda à Editorial Vega. E os livros são baratos: 200\$00 e 350\$00, respectivamente.

PROBLEMA N.º 112



HORIZONTAIS

1 — Vociferou (fig.); pessoa cruel (fig.). 2 — Conter; ninguém vive só dele e do vento. 3 — A segunda metade do crânio; aparelho para pesca. 4 — Acompanha o caldo verde; planta irritante. 5 — Acusada; trabalhador; um gosto no meio de muitos desgosto. 6 — Médico (fig.). 7 — Levantes; há quem a vá buscar e venha tos-

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Marcações pelo
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

quiado. 8 — Pau-ferro; o Eanes que foi descobridor; a de cotovel é sinal de ciúme. 9 — Antes assim que mal acompanhado; fulminada. 10 — O das nicas é sempre a vítima; é um remoinho de água. 11 — Adjuntos.

VERTICAIS

1 — Encontro combinado. 2 — Casamentos; a expressão mais simples do porco. 3 — Corre das úlceras; nele esteja quem inventou o descanso; depois do escrito. 4 — Enxerga; misturado com o amarelo faz verde; feche as asas para mais depressa descer. 5 — Fã-lo o conferencista; lamentações. 6 — Berro; sequiosos. 7 — Derube. 8 — Alugais; grande quantidade. 9 — É pouco quando o riso é muito; pintor surrealista de grandes bigodes. 10 — O Deus-sol egípcio; o meio de agir; agreira. 11 — Induzira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 111

HORIZONTAIS: 1 — Advérsário. 2 — AC, Olimpo. 3 — lc, opr, mais. 4 — Coa, Otão, nc. 5 — Ulcerei; aia. 6 — Larica, alor. 7 — Isómeras. 8 — Oil, socegas. 9 — Reis, sono. 10 — Escoa, Ag, El. 11 — Arrimasse.

VERTICAIS: 1 — Apicultores. 2 — Cola, ies. 3 — Vá, acrílica. 4 — Eco, eis, Sor. 5 — Porcos, ar. 6 — Sorteamos. 7 — Al, ai, eocam. 8 — Rimo, arenga. 9 — Ima, alago. 10 — Opiniões, és. 11 — Oscar, sele.

CARTAZ

ESPINHO

No Casino, no que se refere a sessões normais, tem dia 30 a sua última oportunidade, na semana que entra, de ver cinema, mesmo que acabe por achar que não gostou da fita, nada inovadora no tratamento de um tema exploradíssimo pela literatura e cinema britânicos: trata-se de «Passagem para a Índia», de David Lean, a que nos referimos a semana passada. De 31 a 6 de Junho, se gosta de ser enganado, pode ver «Academia da Polícia», de um tal Hugh Wilson, o qual, não sendo provavelmente polícia, desferia autênticas bastonadas na sua inteligência.

Em sessão da meia-noite, dia 1, «Afrodite», de Robert Fuest, mostra-lhe como se pode falhar grosseiramente um projecto fílmico e o corpo de uma atriz medíocre: Valerie Kaprisky. No dia 6, «Acaba com eles e volta só», subtil convite ao espectador para tratar da vida a quem lhe escolhe semelhantes horrores. Dia 7, «Tess», de Roman Polanski. Filme baseado no romance de Thomas Hardy e que talvez mergulhe em excesso nas obsessões do próprio realizador, é uma fita a ver com agrado, muito, e com lucidez.

Na matinée infantil do dia 2 de Junho, nem «Mary Poppins» nem as suas singulares aptidões conseguem fazer-nos esquecer que, para crianças e adultos, há muito melhor que ver.

SILVALDE

Dia 1 de Junho, às 21.30, no Salão Paroquial, decorre uma noite de fado com fadistas espinhenses, organizada pelo F. C. Juventude de Silvalde.

OVAR

A Cooperativa «Sem Margem» apresenta dia 1 de Junho, às 15.00, na sua sede, a peça «O Farruncha», destinada, segundo os promotores «a crianças de todas as idades». A actuação está a cargo do Grupo de Teatro Água Corrente. Entrada livre.

PORTO

Até 10 de Junho, organizada pela Associação Portuguesa de Editores e Livradores, decorre na Praça Mouzinho de Albuquerque, vulgo Rotunda da Boavista, mais uma edição de uma feira em que só há livros. Porque chamar àquilo «Feira do Livro», depois de metralhados em jornais e TV pelas angústias dos editores e livreiros, dá, no mínimo para rir.

A partir do dia 1 e até ao dia 10, decorre a «Conferência Internacional (I) dos Portugueses e o Mundo». Consta que a Câmara do Porto tentou impedir a exibição, por esses dias, da peça «Com Papas o Bolo se Enganam os Tolos» (Sala d'O Realajo, 136, à rua dos Mercadores, todos os dias às 21.30), mas havia «tolos», imensos, que a preferiam à Conferência.

No dia 4 de Junho, às 17.00, o FAOJ convida-o a assistir à projecção de um diaporama sobre «O Rio», elaborado pelo grupo «Quatro e um Quarto», a realizar no Centro UNESCO da cidade, rua José Falcão, 100. Até ao dia 7, no mesmo Centro, estarão expostos trabalhos fotográficos de Henrique Botelho, sob o título «A Luz Negra e o Palco», os quais lhe aconselhamos vivamente.

RIFAS DA NASCENTE

15.ª SEMANA — 24/5/85

055	— Joaquim Júlio M. Marques Sá	— 20.000\$00
040	— Artur e Carlos	— 5.000\$00
766	— Alberto Wanzeler	— 2.000\$00
155	— António Jesus P. Ribeiro	— 1.000\$00
255	— José Gorito	— 1.000\$00
355	— José Ramos da Costa	— 1.000\$00
455	— António Neves	— 1.000\$00
555	— Fernando Augusto M. Gomes	— 1.000\$00
655	— Joaquim F. Azevedo	— 1.000\$00
755	— João Quinta	— 1.000\$00
855	— Victor Manuel G. Moura	— 1.000\$00
955	— Fernando Maia	— 1.000\$00

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU
VESTUÁRIO



Limpeza a seco — Lavagem
e secagem de roupa branca,
rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.ª, L.ª

RUA 12 N.º 640 — ☎ 723704

ESPINHO

GINÁSTICA

SARAU DO S.C.E.

Realiza-se no próximo fim de semana, o Sarau de Ginástica do Sp. Espinho. Em simultâneo com a realização deste sarau, a secção de ginástica do Sp. Espinho encerra a sua actividade da época 84/85.

Programa:

31/5/85 pelas 21.30 horas
Desfile e actuação das
diversas classes

1/6/85 pelas 15.00 horas
Tarde infantil

GADME

PROMOVE COLÓQUIO DESPORTIVO

O GADME (Grupo de Amizade Desportiva Malta de Espinho) vai levar a efeito no próximo dia 31, às 21.30 horas, no Salão da Piscina um colóquio desportivo subordinado ao tema «Desporto e Juventude».

Integrado nas comemorações do Ano Internacional da Juventude, segundo os seus promotores, este colóquio contará com a presença de Vitor Hugo (Hóquei em Patins), Fernando Couto e António Natário (Atletismo), Luís Resende (Professor de Ed. Física e treinador de Voleibol) e ainda Napoleão Guerra.

ATLETISMO

ANTÓNIO NATÁRIO

Campeão Regional Júnior dos 2.000 m. obstáculos

Realizou-se no passado fim de semana no Estádio do CDUP, a prova em atraso dos 2000 m. obstáculos para juniores na qual o SCE participou com 5 atletas. Eis as classificações:

1.º António Natário 6'12"; 3.º João Almeida 6'20"; 5.º Carlos Pinto 6'39"; 10.º Manuel Gomes 7'07". João Lopes desistiu.

No próximo fim de semana realizam-se os Campeonatos Nacionais de Juvenis em Lisboa.

MEIA MARATONA DE CORTEGAÇA

Na 1.ª Meia Maratona de Cortegaça, prova organizada pelo C.C.C. «Os Nortenhos» (Clube de Caravanismo e Campismo) participaram cerca de 600 atletas entre os quais atletas do SCE e Clube Académico de Espinho. Augusto Rachão, atleta do SCE, obteve o 5.º lugar com o bom tempo de 1'07'35" e Paulo Arlindo o 14.º com 1'10'57", ficando o SCE em 3.º lugar, por equipas.

A prova foi ganha pelo atleta internacional David Tavares do Salgueiros com o tempo de 1'05'31". O segundo posto foi alcançado também pelo atleta internacional (maratonista) Herminio Martins com o tempo de 1'05'55".06.

Os atletas do CAE melhor classificados foram Joaquim Azevedo com o tempo de 1'15'56" e Francisco Azevedo com 1'17'16". Os veteranos Rogério Aluai e José Gomes dos Talhos Dias foram os 7.º e 8.º do seu escalão com os tempos de 1'15'49" e 1'15'54".

Para quando a Meia Maratona Internacional de Espinho?

FUTEBOL

Sp. Espinho, 1 - F. C. Porto, 2

SCE: Rui; Jaime (Zé Manel, aos 33 m.); José Augusto, Vieira e Eliseu; João Carlos (cap.), Carvalho, David e Dário; Oliveira (Abel, aos 33 m.) e Pocho (M. Jorge, aos 33 m.).

PORTO: Zé Beto; João Pinto, Eurico, Lima Pereira (cap.) e Inácio; Quim, Frasco, Jaime Magalhães e Semedo; Futra e Vermelhinho.

Ao anunciar, como formal, um jogo que não passou de um treino, mais uma vez a direcção do SCE mostrou não ter o mínimo respeito pelos seus sócios e simpatizantes. Não é de facto admissível que se tivesse exigido aos espectadores a compra de um bilhete (250\$00 sócio bancada) para assistirem a um jogo formal, quando o que de facto aconteceu foi um

jogo-treino.

A taça em disputa tinha o nome do arquitecto Jerónimo Reis, figura de grande desportista e digno cidadão espinhense. Pensamos que o nome deste ilustra espinhense já falecido deveria merecer mais respeito da actual direcção do SCE, e não ser assim ridicularizado conforme foi. Como se tudo isto não chegasse, este encontro acabaria por ter somente a duração de 70 minutos.

Quanto ao jogo-treino em si, foi agradável de seguir, com os portistas a dominarem, muito embora sem se empregarem a fundo, o que permitia aos espinhenses descerem, de quando em vez, até junto da baliza de Zé Beto.

O Porto marcou logo de in-

ício por intermédio de Vermelhinho, que correu rápido a uma defesa incompleta de Rui. Nos minutos seguintes, os dragões poderiam ter marcado de novo, mas os seus avançados não atnavam com a baliza de Rui.

Aos 33 minutos, os tigres chegaram ao empate por intermédio de Pocho, um brasileiro à experiência, depois de boa jogada, da ala direita do ataque da casa. Com este golo, findou o primeiro período do jogo.

No período complementar, os dragões continuaram a dominar e estiveram mais de uma vez prestes a marcar. Finalmente, seria Futra a fazê-lo, quando iam decorridos 24 minutos, depois de uma tabelinha entre o mesmo e Semedo. Dez minutos depois acabou a palhaçada.

Famalicão, 0 - Sp. Espinho, 0

Jogo no Estádio Municipal de Famalicão.

Árbitro: Carlos Carvalho (Porto).

Famalicão: Ribeiro; Quim, Celestino, Duarte e Ernesto; Frago, Martins e Abel; Horácio (Vitor, aos 45 m.), João Cabral e David (Ferrão, aos 80 m.).

Espinho: Rui; Jaime, Freitas, Vieira e Eliseu; Carvalho, João Carlos e Serra; Oliveira, David e Dário.

Actuando com uma determinação pouco vista ao longo da época, os espinhenses conseguiram sair do sempre difícil

campo do Famalicão, com um ponto no seu bernel. Se tivessem actuado sempre, com a garra com que tem actuado nos últimos jogos (será efeito das renovações de contrato?), talvez a esta hora, os espinhenses estivessem a festejar o regresso ao escalão maior do futebol português.

Povoando bem o seu meio campo, os tigres não davam espaços aos jogadores locais, para estes poderem desbocinar as suas jogadas de ataque.

Defendendo muito bem a sua

área, os tigres em contra-ataques perigosos levavam o perigo até ao último reduto Famalicense e, o golo esteve para acontecer por mais de uma vez.

No período complementar, nada se alterou e à medida que o tempo ia passando, sentia-se que as equipas estavam satisfeitas com o resultado. Seria ainda a equipa do Espinho quem disfrutou, das duas melhores oportunidades de golo, quando se jogava já os últimos dez minutos.

Arbitragem de bom nível.

FUTEBOL POPULAR

Leões Bairristas:

Apostar no crescimento do Clube apesar das dificuldades

Nascidos há quase nove anos, os Leões Bairristas, clube popular da Marinha-Silvalde, preparam-se para a inauguração oficial da sua sede em 6 de Agosto próximo, dia do aniversário da polectividade. Será porventura a etapa mais importante e significativa da sua história, em termos de património.

Tal situação fica a dever-se ao dinamismo do elenco directivo, composto por gente jovem, que tem apostado no crescimento do clube, apesar dos poucos recursos com que vive, bem como dos seus sócios, atletas e pessoas amigas, que têm ajudado, desta ou daquela maneira, na construção da sede.

Ocupando desde a sua fundação, um «barraco» de madeira ali junto ao Bairro da Marinha, o mesmo foi servindo de ponto de encontro e local de trabalho das diversas direcções do clube ao longo destes quase nove anos de existência.

Juntando esforços, Direcção, sócios, atletas e pessoas ligadas ao clube, foi aparecendo a pouco a pouco uma construção no lugar do referido barraco. Para além de uma sala de reuniões da Direcção, existe ainda outra sala de convívio com um bar, uma arrecadação na qual irá funcionar um posto médico e um balneário com chuveiros para as atletas.

«Foi com muito esforço e sacrificio que se conseguiu tudo isto», diz-nos o Presidente Orlando Martins. «Sem a participação de todos os atletas do

clube, dos sócios, do Regimento de Engenharia, que nos ofereceu a cobertura da construção e do sócio José Granja que também contribuiu com algum material para a obra, não teríamos chegado até aqui». E prosseguindo: «Como o terreno é do Instituto de Gestão Financeira, já contactamos com eles no sentido de nos cederem gratuitamente o espaço onde está instalada a sede, o que parece vir a acontecer».

APOIOS INSUFICIENTES

Nascido em 6 de Agosto de 1976, o clube é mesmo «Leões». Esta agremiação vive essencialmente do trabalho voluntário e da dedicação das pessoas ligadas a ela, nenhuma das quais é remunerada.

Possuindo cerca de 120 sócios, que na sua maioria pagam uma quota mensal de 20\$00 e embora tendo em actividade a modalidade de futebol, apenas, o clube vive em sérias dificuldades dado o pouco apoio oficial que tem sido oferecido aos clubes populares.

«Para angariar fundos (pou-

cos) temos organizado uns torneios de suca aos fins de semana», disse-nos Luís Pinho, secretário da direcção. E prosseguindo, «Os apoios das entidades oficiais a estes clubes de freguesias não têm sido suficientes. A Câmara de Espinho apenas nos tem dado um subsídio de 10.000\$00 por época e o Governo Civil na ordem dos 35.000\$00. É realmente muito pouco para manter as modalidades em actividade, que fará para outro tipo de despesas. Só a participação no Campeonato Popular acarreta até ao fim uma despesa calculada em 50.000\$00. Felizmente esta época temos um contrato com a King Sport e no que respeita aos equipamentos não temos tido problemas».

De facto, os organismos estatais deveriam dar um contributo maior a estes clubes, principalmente no que se refere à melhoria das instalações e à construção de parques de jogos. O ideal seria que cada colectividade tivesse o seu campo de futebol, o que beneficiaria os dirigentes, o público e a cidade

VENCER O CAMPEONATO

Tendo sido o vencedor da série A do Campeonato de futebol do Concelho de Espinho, os Leões Bairristas vão disputar a final, em duas mãos, com o Rio Largo. «A nossa aposta de momento é na verdade vencer este campeonato», garantiu-

CAMPEONATO POPULAR

Início da Fase Final

Começou a disputar-se, no fim de semana passado, a 1.ª mão da fase final do Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho.

Resultados:
Magos de Anta, 4 - Ag. de Paramos, 2; Sp. Esmojães, 2 - Qta. de Paramos, 6; Silvaldinho, - Ag. do Bairro, 2; Cruzeiro, 1 - Cantinho, 2; Belenenses, 3 - Ag. de Anta, 0; Ass. Esmojães, 2 - Esperanças, 0; Rio Largo, 0 - Leões, 0; Ronda, 1 - Guetim, 0

O jogo mais importante desta fase final foi aquele que opôs os vencedores das duas séries do campeonato, Leões Bairristas e Rio Largo, no Campo da Idanha, com uma igualdade sem golos.

Foi um espectáculo agradável de se seguir, com as duas equipas a darem o seu melhor para a conquista da vitória que lhes possibilitaria encerrar a 2.ª mão com mais optimismo.

Dos dois conjuntos, aquele que mais vezes esteve perto de marcar foi os Leões Bairristas que, inclusivamente, desperdiçaram uma grande penalidade defendida pelo guarda-redes contrário.

O destaque deste encontro val precisamente para Rocha que realizou uma excelente exibição.

Rio Largo: Rocha; Macedo III, Sousa, Macedo II e Pardilhó; Avelino, Delmar, Henrique e Macedo I; Jaime e Carvalho.
Jogou ainda: Domingos Leões: Magano; Delfim, Vitor, Zeca e Trindade; Silvério I, Bóia e Celestino; Humberto, Ganso e Silvério II.

No próximo fim de semana disputar-se-á a 2.ª mão desta eliminatória para o apuramento dos respectivos lugares na tabela classificativa.

ANDEBOL

Taça de Portugal

LEIXÕES, 0 - SCE, 3

Parciais: 12-15; 14-16; 10-15
SCE: Fernando Tomás, Fernando Castro, Carlos Queirós, João Maduro, Filipe Pereira, Filipe Vito, Jorge Martins, António Pinto, Paulo Lemos, Krustra, Vitor Coelho e António Castro.

Disputou-se no passado sábado, no Pavilhão Siza Vieira em Matosinhos, um jogo de mais uma eliminatória da Taça de Portugal, que pôs frente a frente as turmas dos Leixões e do Espinho.

Os espectadores presentes ti-

-nos o presidente. «Se tudo correr bem, temos equipa capaz de conquistar o 1.º lugar. É uma formação que possui a melhor defesa, o melhor ataque e o melhor marcador. Tudo isto é resultado de um trabalho que se tem vindo a fazer há muito tempo para o qual muito tem contribuído o treinador Adriano Gonçalves. É um homem que nunca se negou ao trabalho, algumas vezes com sacrificio, dando sempre o seu melhor para o bem da equipa. Cabe aqui uma palavra de agradecimento da direcção ao seu esforço bem como aos 25 atletas bairristas que compõem a equipa pelo seu «amor à camisola» que sempre têm demonstrado. Pedimos à população da Marinha que nos

O PEÃO

O «show» continua. Os acontecimentos em torno da pessoa do Presidente do Sp. Espinho sucedem-se.

Recentemente, para não falar em episódios anteriores ainda na memória de todos, um sócio do clube, que geralmente tem por missão fazer pender a balança para o lado da Direcção nas Assembleias Gerais, dirigiu a Américo Padrão uma carta onde denuncia certos compromissos assumidos entre ambos, deixando ao mesmo tempo transparecer que o voto de confiança à pessoa do Presidente da Direcção do clube foi algo planeado. Na mesma carta, fica ainda bem claro que o clube poucos ou nenhum passo poderá dar sem o consentimento da Sol-verde.

Depois foi a questão da lista da nova direcção. Américo Padrão apressou-se a divulgá-la, ao que soubemos sem consultar algumas das pessoas cujo nome era dado como certo. Foi ainda, o célebre jogo com o F.C. Porto, que se ficou pelos 60 minutos porque os campeões nacionais pensavam que se tratava de um treino. E mais se seguirá, por certo.

Não obstante, Américo Padrão continua radiante e, em entrevista a certa imprensa, apresenta-se como vítima de «uma campanha».

Mas o mais grave em tudo isto, não será tanto o que Presidente faz, mas que pessoas com certas responsabilidades locais continuem ao seu lado, fazendo-o sentir-se dono e senhor dos seus erros, das suas atitudes impensadas.

Final, que interesses fazem correr toda esta gente?

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

veram oportunidade de assistir a um jogo de voleibol, que teve por vezes, jogadas espectaculars. O Espinho apresentou-se bastante personalizado e, nos momentos decisivos, era a equipa mais certa, justificando perfeitamente a passagem à eliminatória seguinte.

apoie nesta fase decisiva do campeonato. O 2.º jogo da final deverá disputar-se no dia 2 de Junho em Paramos, no campo do Reg. Engenharia.

Os Leões Bairristas, têm obtido sempre bons resultados nas provas disputadas, como pode ver-se pelo número de taças expostas na sede.

ASSEMBLEIA GERAL

A Direcção chama a atenção de todos os associados e amigos do clube para a realização de uma Assembleia Geral convocada para o dia 23 de Junho na sede, onde se discutirá a aprovação do novo regulamento interno, regulamento eleitoral e regulamento da Assembleia.

DA IMPRENSA REGIONAL

O MITO D. BRANCA...

O mito «D. Branca» afinal não ficou enterrado quando a simpática velhinha entrou nas Mónicas. As ramificações permaneceram. E, com ou sem ligação aparente, o certo é que hoje em dia, um pouco por todo o lado, se encontram idênticos usurpadores(as) da boa fé (na necessidade principalmente) de trabalhadoras portuguesas honestas que se expõem a todo o tipo de riscos, quando a necessidade de sustentar uma família culmina com uma fase de quase desespero. Terá sido um pouco com este estado de espírito que alguns trabalhadores de Cruzeiro, Duas Igrejas, uma freguesia de Penafiel procuraram uma «simpática senhora» na mira de conseguirem o famigerado contrato de trabalho. Aqui o destino era a Argélia e África do Sul. Paragens distantes como distante o dia do embarque. Dia que nunca apareceu. Mas a convicção de alguns é mais forte que a indignação. E, há quem mantenha a esperança de um dia ver recompensado o tal «contributo» de 80 contos, acreditando no embarque. Nem que seja em manhã de nevoeiro...

In «Repórter do Marão» de 24-5-85

DESVIO DE VERBAS

«A construção da barragem no Rio Cõa, integrada no Plano de Regadio e Aproveitamento Hidro-Agrícola da Cova da Beira está comprometida por dificuldades financeiras — soubemos junto de fonte oficial afecta ao Ministério da Agricultura. (...)

Responsáveis regionais afectos a serviços oficiais e autárquicos referiram por seu turno que se suspeita da retirada «ou desvio de verbas da Cova da Beira para o Algarve».

José Domingos in «Jornal do Fundão» de 24-5-85

PATRIMÓNIO CULTURAL

Promovido pela Associação Cultural José Régio decorreu na Escola Secundária de Vila do Conde um Curso sobre Património Cultural Popular, apresentado e orientado em oito sessões, por Helder Pacheco.

In «Informação Vilacondense» de 23-5-85

reunião da câmara

Nada de novo nos trouxe esta reunião do Executivo Municipal, realizada na passada sexta-feira, no edifício dos Paços do Concelho.

Foram quase 3 horas dedicadas a assuntos de obras, ficando o expediente para discutir no prolongamento à sessão, que teve lugar na passada 3.ª feira. No próximo número vos daremos conta.

No entanto, nesta parte da

APENAS OBRAS

reunião dois processos nos prenderam a atenção. Um referente ao «edifício Pinto de Magalhães», na av. 8, onde se apresentava um projecto para uma construção no local. O Eng.º Pinto Correia, face a esta pretensão, informou a Câmara que ela se inclui na zona «non aedificandi» por causa da via quadrúpla. No entanto, o requerimento voltará à Câmara depois da situação ser melhor estudada.

Um outro requerimento de obras partiu do procurador do proprietário de uma construção sita nas ruas 16 e 35, no sentido de a Câmara a legalizar.

Recorde-se que este prédio possui um andar a mais do que aquele que a cêrcea para o lo-

cal permite, argumentando o proprietário que a sua não legalização poderá inviabilizar outras construções suas.

A Câmara não foi muito sensível a este argumento, já que o construtor foi avisado por várias vezes que teria que proceder à demolição do andar, continuando este sempre a construí-lo. A deliberação final, por proposta de Rolando Sousa com os votos contrários de José Fonseca e Carvalho e Sá que defendiam a legalização através de um pagamento à Câmara, foi no sentido de não se legalizar a construção mas tentar arranjar uma solução que contemplese os compradores de outros andares no mesmo prédio.

Estação da CP

Uma reunião ainda desconhecida

O Presidente da Câmara, participou numa reunião com representantes dos Caminhos de Ferro Portugueses (CP), para discutir o problema da Estação da CP em Espinho, de nada tendo dado conhecimento à restante vereação.

A prova deste facto está num documento a que o «Maré Viva» teve acesso e que alguns vereadores confirmam nada lhes ter sido transmitido sobre o assunto.

Desta reunião, realizada em 14 de Março de 1985, na Direcção de Planeamento e Desenvolvimento, resultou a seguinte acta:

«Esta reunião surge na sequência do ofício n.º 460-DD, de 3.AGO.84, no qual se propunham três soluções para a futura estação de Espinho, e do ofício n.º 122-DD de 14.FEV.85 recordando o assunto.»

1. A CME manifestou o seu agrado pela solução C, (ver ofício n.º 460-DD, em anexo),

com a reserva relativa à aquisição do terreno previsto para a interface rodó-ferroviária.

A CME informou que do contacto com o proprietário do referido terreno não obteve o acordo necessário à concretização do estudo realizado e que a negociação a preços de mercado poderia atingir 50 mil contos.

Por outro lado, o processo litigioso através da expropriação por utilidade pública foi considerado não conveniente por razões sociais e financeiras.

2. Foi opinião dos presentes que é fundamental a existência de um espaço para a interface rodó-ferroviária junto à estação, não só pelas características actuais da mobilidade da população do concelho mas também pelo aumento, previsto, do índice de utilização do transporte ferroviário, face à melhoria da oferta que se espera vir a acontecer num futuro próximo.

3. A CP empenhada que está em obter uma solução para a estação de Espinho, até porque é o único problema a resolver para a concretização do estudo das áreas «non aedificandi» no troço Aveiro-Gaia, apresentou uma hipótese para a realização da solução C sem envolver encargos com expropriações. Efectivamente, sendo a interface realizável em um único nível, rés-do-chão ou, cave, com dimensões suficientes, o proprietário do terreno poderá desenvolver o edifício em altura sendo compensado na cêrcea, com a possibilidade de construir mais um piso. Trata-se de uma solução que, satisfazendo os interesses da CME e da CP, também valoriza o edifício a construir.

4. A CME irá desenvolver diligências no sentido de procurar viabilizar o expresso no ponto 3, desta acta, e, com a brevidade possível, informar a CP do seguimento do assunto.

Dia Cultural na Manuel Laranjeira

A Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira vai levar a efeito amanhã, dia 31, um Dia Cultural, pretendendo assim dar uma imagem daquilo que foi o ano lectivo bem como os resultados obtidos.

O Dia Cultural tem início às 9 horas da manhã, prolongando-se à noite com a realização de um espectáculo no polivalente da escola. Do programa constam exposições, pro-

jecção de filmes, teatro e desporto. Às 21.30 horas participam o Grupo Coral e de Teatro da Escola, o Coro Popular de Espinho, da Cooperativa Nascente, e a Tuna Musical de Anta.

Maré Viva fez anos

Exactamente. No dia 21 de Maio de 1976 saía para a rua o n.º 0 de Maré Viva. Assinavam-no António Santos (director interino) Adriano Cardoso, Ana Sousa, António Capelo, António Leira, Dário Capela, Ema Letra, Fátima Brandão, Fernando Campos, José Mala, José Cardoso, Fausto Neves, Jorge Catarino, Laura Galo, Laurinda Cunha, Margarida Azevedo, Manuel Lopes, Morais Galo, Nuno Barbosa, Vitor Sousa e ainda Alberto Barbosa e Carlos Morais.

Desde então, muitos por cá passaram, fazendo e refazendo semanalmente o jornal.

Nesse suor, nessa luta no dia-a-dia se foi forjando; e ainda hoje — muito a custo — há quem não o deixe morrer. Até quando?

Que todos possamos continuar de parabéns.

Deputados do PS visitam a cidade

Rosa Maria Albernaz, Ferraz de Abreu e José Mota, foram os deputados do Partido Socialista, eleitos pelo círculo eleitoral de Aveiro, que visitaram Espinho no passado dia 25.

Acompanhados pelo Presidente da Câmara, membros do PS na Câmara e Assembleia Municipal, a visita começou pelas instalações da Associação Académica de Espinho. Aí, dirigentes do clube deram a conhecer os problemas da sua colectividade e tentaram sensibilizar os deputados para a questão dos terrenos para o campo de Hóquei em Campo.

No Sp. Espinho, etapa seguinte, foi relatado aos membros da Assembleia da República que o Governo, ao contrário do que já prometeu, ainda não participou em nada para a construção da bancada. Foi-lhes ainda transmitido a intenção do clube em construir no terreno onde estão os balneários velhos, um outro pavilhão Gimnodesportivo.

Ainda antes do almoço, os deputados dirigiram-se para o hospital local para aí verem a necessidade de se proceder a melhoramentos bem como à desejada ampliação. A conversa aí desenvolveu-se mais entre o Director do Hospital e o deputado Ferraz de Abreu, membro da Comissão de Saúde da Assembleia da República.

No período da tarde, os deputados dirigiram-se para o Balneário Marinho, percorrendo as suas instalações. Dirigiram-se em seguida para a Junta de Freguesia de Silvalde, onde concluíram a sua visita.



Por enquanto, vai sendo ainda difícil desenhar e apontar o perfil dos candidatos às próximas eleições autárquicas.

No entanto, as máquinas começam a rolar, embora no segredo dos deuses. No que diz respeito ao PS o que se pode dizer é que nos finais do próximo mês de Junho se realizará em Espinho, um encontro autárquico para definir a estratégia e a escolha de candidatos.

mare viva
ESPINHO

PORTE PAGO TRABALHADORES DA CAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO
4500 ESPINHO